

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Trabalhar e continuar pobre: o escândalo normalizado em Portugal

Publicado em 2025-12-30 11:46:22



BOX DE FACTOS

- **1,7 milhões** de pessoas vivem abaixo do limiar de pobreza; rendimento mensal inferior a **723€** (Portugal Desigual / FFMS).
- Taxa de risco de pobreza: **15,4%** em 2024 (mínimo histórico, mas ainda estrutural).

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

crianças em pobreza pertencem a famílias cuja principal fonte de rendimento é **o trabalho**.

- Privação material: **29%** sem capacidade para uma despesa inesperada; **15,6%** sem capacidade para aquecer a casa; **33%+** sem capacidade para uma semana de férias por ano.





normalizado em Portugal

Há números que deviam fazer cair governos como telhados de zinco em temporal atlântico. Mas por cá... viram-se estatísticas, encolhe-se os ombros, e chama-se “realidade”. Em Portugal, muitos trabalham – e continuam pobres. E isto não é azar: é projecto.

1) A pobreza com cartão de ponto

Diz-se, com o ar piedoso de quem recita um salmo económico, que “a solução é trabalhar”. Ora bem: **8,6% da população empregada** não consegue, mesmo assim, sair da pobreza. Isto não é uma nota de rodapé. É um retrato do país com luz crua, sem filtros, sem “powerpoints”.

Quando o trabalho deixa de ser ponte e passa a ser passadeira rolante — sempre a andar, sempre a gastar energia, e sempre no mesmo sítio — o problema não é o trabalhador. É a engrenagem. E a engrenagem tem nome: **salários baixos, habitação incomportável, serviços essenciais a subir**, e um Estado que muitas vezes funciona como cobrador impaciente, não como elevador social.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

ministério, para que ninguém entre sem vergonha: **cerca de 75% das crianças em situação de pobreza vivem em famílias cuja principal fonte de rendimento é o trabalho**. Ou seja: há pais que cumprem, acordam cedo, pagam transportes, fazem horas, engolem chefias, e no fim... a pobreza senta-se à mesa na mesma, como se fosse um parente inevitável.

Não é “falta de esforço”. É **falta de chão**. Porque quando o rendimento do trabalho não protege a infância, o país está a assinar, com tinta invisível, um contrato de mediocridade hereditária: “serás pequeno porque nasceste num sítio pequeno”.

3) A privação quotidiana: a pobreza que não aparece nas fotografias

O drama não é apenas “estar abaixo do limiar”. O drama é viver numa corda bamba onde tudo pode cair. Mais de **29%** das pessoas não consegue pagar de imediato uma despesa inesperada; **15,6%** não tem capacidade para manter a casa aquecida; e **mais de 33%** não consegue pagar uma semana de férias por ano.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

4) O pecado político que não prescreve

Há décadas que o poder político promete “combater a pobreza”. Mas o que se fez, demasiadas vezes, foi **administrar a pobreza** — como quem põe um penso rápido num osso partido e exige aplausos. E depois vêm os sermões sobre “resiliência”, “empreendedorismo” e “meritocracia”, como se a conta da mercearia se pagasse com palestras motivacionais.

Quando um país mantém **1,7 milhões** de pessoas abaixo do limiar, e aceita como normal que se possa trabalhar e continuar pobre, o problema não é “o mercado”, nem “a conjuntura”, nem “o destino”. É **escolha**. E escolhas repetidas tornam-se culpa histórica.

5) O que falta não é retórica — é coragem

esta crónica não pede milagres; pede **seriedade**. Porque um país que aceita a pobreza laboral como normalidade está, no fundo, a dizer ao seu povo: “Trabalha... mas não sonhes.”

A reforma que falta é simples de enunciar e difícil de enfrentar: **um contrato social onde o trabalho volte a comprar futuro**. Sem isso, continuaremos a exportar

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Há países onde o trabalho é um elevador. Em Portugal, demasiadas vezes, é uma escada rolante avariada: faz barulho, cansa, e não sobe. E depois, no fim, ainda perguntam ao povo porque não sorri.

Francisco Gonçalves

Coautoria editorial: Augustus (assistente de escrita e pesquisa)

Referências e fontes

- Fundação Francisco Manuel dos Santos (FFMS) —
Portugal Desigual (comunicado / síntese, Dez 2025): **1,7 milhões** abaixo do limiar; **723€**; **8,6%** empregados pobres; **~75%** crianças pobres com rendimento principal do trabalho; privação material.
<https://ffms.pt/sites/default/files/2025-12/PR%20Portugal%20Desigual%20FFMS.pdf>
- FFMS — página do projecto *Portugal Desigual* (contexto e actualizações):
<https://ffms.pt/pt-pt/estudos/estudos/portugal-desigual-um-retrato-das-desigualdades-de-rendimentos-e-da-pobreza-no-pais>

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

https://censos.ine.pt/xportal/xmain?DESTAQUESdest_boui=707496216&DESTAQUESmodo=2&xlang=pt&xpgid=ine_destaque&xpid=INE

- Eurostat (base de dados) – indicadores de *in-work at-risk-of-poverty* (comparação europeia):

https://ec.europa.eu/eurostat/databrowser/view/ilc_iwo5/default/table?lang=en

[leia]



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

🕒 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)